

1º ENCONTRO DE INOVAÇÃO EM MEDICAMENTOS DA BIODIVERSIDADE E AGROECOLOGIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO FINAL

As RedesFito vivem um momento de renovação dinâmica, coerente com sua missão estruturante direcionada para a inovação em medicamentos da biodiversidade. Entre as várias ações para viabilizar esta renovação, foi organizado o 1º Encontro de Inovação em Medicamentos da Biodiversidade e Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro, o qual reuniu agricultores, produtores, técnicos, especialistas para discutir, pela primeira vez no estado, a relação entre estas duas áreas.

O que motivou a organização do evento foi a certeza de que para se chegar à inovação de medicamentos da biodiversidade, com uma produção verdadeiramente sustentável, é necessária uma mudança no paradigma agrícola vigente. Temos por premissa que esta inovação depende de sistemas agroecológicos e percebemos ser urgente a discussão entre diferentes atores envolvidos neste processo para juntos traçarmos rumos e definirmos formas de intervenções políticas e práticas. O encontro foi em torno de três eixos principais.

Realização

- Dias: 4 e 5/10/2012;
- Horário da reunião - 9 às 17h;
- Local: Campus Fiocruz Mata Atlântica

Temas e propostas

Tema 1 - -- DIFICULDADES NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA, BEEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS.

- Oficina contou com a presença de 23 participantes de diferentes áreas e saberes.
- Foi realizada uma breve leitura do texto-base que trouxe questionamentos com relação:
 - . Posição do agricultor frente aos diferentes mercados (feiras, institucionais, indústria...)
 - . Beneficiamento e agregação de valor.

Inquietações e discussões:

* dificuldade em participar de grandes feiras (como a FENAFRA) que dão prioridade aos maiores

- * Imposições do mercado com relação ao aspecto e tamanho da produção.
- * Necessidade de apoio do governo para produção ecologicamente correta, pois a produção com agrotóxico é mais produtiva.
- * Como reduzir as perdas? Beneficiando?
- * Dificuldade para “escolher” um dos dois circuitos (orgânico ou agroecológico / uso de agrotóxico).
- * Importância das benzedadeiras, rezadeiras, raizeiros, etc nas comunidades. Esses não são reconhecidos pelo campo da saúde institucionalizada.
- * A posição da saúde institucionalizada e a consideração aos micros circuitos sócio-econômicos-culturais no campo da saúde.
- * Demanda na saúde institucionalizada de redução de incertezas com relação à matéria prima.
- * Quais os caminhos que os produtores devem seguir? Quais as legislações e determinações que devem ser consideradas?
- * A escolha pelo orgânico ou o agroecológico deve ser vista como uma opção econômica ou uma opção pela vida? As duas opções estariam interligadas?
- * Existem diferentes esferas sendo discutidas:
 - Escala territorial, considerando os micros circuitos sócio-econômico-culturais
 - Escala do grande mercado, considerando a produção de matéria prima para indústrias que não levam em consideração a forma com a qual é feita essa produção.

Dessa forma, deveríamos nos relacionar com a indústria farmacêutica?

*Temos dados suficientes para sabermos com qual universo estamos lidando? Existem números e mapas sobre o universo de agricultores, da escala e das demandas?

Pontos Fortes:

- .Produção isenta de agrotóxicos beneficiando a saúde do consumidor e do produtor
- .Trabalho em rede interdisciplinar
- .Saúde coletiva como campo definidor de prioridades
- . SUS como mercado institucional a ser priorizado
- . Diferentes formas de uso e escoamento da produção
- . Agroecologia como método de produção para inovação tecnológica e promoção da saúde.
- . Fortalece o conhecimento tradicional entre as gerações nos territórios.

Pontos Fracos:

- . Dificuldade de inserção no mercado amplo

- . Carência de logística
- . Diferentes interesses entre os grupos produtores
- . Necessidade de qualificação e beneficiamento da produção
- . Gargalos regulatórios
- . Sistema desarticulado entre os atores envolvidos
- . Forças externas como mídia e marketing fortalecendo um determinado grupo
- . Questões técnicas relevantes e pouco sistematizadas, como estudos de secagem.

Discussão e posicionamento

A agroecologia como método de produção é determinante para a produção de fitoterápicos?

Sim, como uma posição política.

Precisamos deslocar o campo da saúde, dando menos ênfase à doença e buscando uma interdisciplinaridade. Precisamos dizer para a saúde que saúde nós queremos.

É importante destacarmos as duas escalas que estamos trabalhando. Quando falamos em agroecologia estamos falando em promoção da saúde no território e só dessa forma podemos produzir saúde, pois os atores envolvidos estarão inseridos de forma segura no processo. Além disso, este processo vai desenvolver tecnologias de combate à doença.

Na produção em larga escala voltada para a inovação, focada apenas para a indústria, a produção pode ser feita de forma não agroecológica e, conseqüentemente, não estaremos promovendo a saúde, mas apenas um desenvolvimento tecnológico para combater a doença.

Dessa forma, a agroecologia é a ferramenta ideal para a construção da saúde e produção de medicamentos, pois respeita não só a produção da molécula, mas o conjunto de externalidades que a produção da molécula pode trazer consigo, como saúde, meio ambiente e sobrevivência humana. Assim a agroecologia está diretamente envolvida na promoção da saúde e deve ser vinculada a geração e difusão de conhecimentos (educação, especialmente na educação básica).

Encaminhamentos

- Temos que fazer um organograma para definir claramente o que ele tem que ter pra colocar o produto no mercado (ANVISA, Min. da Agricultura, etc.)
- Levantamento do quem e quantos querem o fitoterápico no SUS municipal para criarmos uma estratégia de inserção.
- Estudos sobre os universos de agricultores, escala e demanda. Números, mapas, etc. para termos condições de ter táticas para ações mais concretas.
- Estudo sobre demandas nacionais e locais.
- Desenvolvimento de um Banco de Dados para agregarmos e compartilharmos informações.

Tema 2 - ESCALA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS

Pontos discutidos

- **Viabilidade** (dúvida: para quem vender?) – Sustentabilidade - Fornecimento ao SUS (Município) - hoje a produção pela indústria farmacêutica para atendimento ao SUS – falta articulação e conhecimento dos Gestores (secretários, médicos) sobre a importância e relevância da sua utilização terapêutica; Capacitação dos profissionais de saúde. Custo inicial de implantação mínimo.

- **Técnica**- metodologia aplicada à produção em sistema agroecológico. Desenho. - Integração conhecimento tradicional + conhecimento científico; valorização prática do conhecimento do produtor. Articulação com a Gestão Municipal.

- **Financeira** -existem técnicas de levantamento onde se podem utilizar técnicas matemáticas-receita sobre custo- fluxo de caixa; Certificação de origem ou de qualidade – o certificado está atrelado à viabilidade técnica e financeira; terá que existir uma parceria entre conhecimento científico + conhecimento tradicional, ou seja terá que haver uma interação entre o saber popular e a academia para uma certificação de origem. Ex: “Eu sou um produtor de ervas com essa certificação, com esse perfil, etc...”. O certificado é o diferencial para você poder atender a demanda mercadológica. Controle de Qualidade - uma planta com princípio ativo conhecido, pode-se dizer que aquela planta tem efeito terapêutico. Integração.

- **Mercadológica** - Atendimento demanda local; Conhecimento RENAME (12 plantas)

Debate:

1-Aguinaldo – complexidade: ele planta, mas quer saber quem certifica, como ele vende, como pode escoar a produção

Valério: o que você quer fazer; o seu trabalho é entrar em parceria para conseguir a certificação (caracterização) das plantas que você quer vender; Andrea Gomes confirmou a explanação do Valério; o produtor deve ter sua responsabilidade com a qualidade da planta; o produto só poderá ser comercializado se houver comprovação de sua utilização.

2-Virgínia – especialista em infecção-medicação para feridas-pomada de calêndula-não chega nas unidades do estado;

3-Luzinete- criar expectativas e não ver as prioridades dos produtores serem atendidas; não há protocolo dos passos a serem cumpridos; vai se fomentando várias vertentes e depois não há a execução das etapas para se chegar ao produto (produto final ou planta)

4-Meriane- IFRJ – informou sobre o trabalho da Bioervas desde o plantio, beneficiamento e vendas em sachê– Tombos-Minas Gerais

5- Maria Helena pergunta se há possibilidade de parceria com a Fiocruz e a Valério pensa que sim, mas por ser uma questão política contratual acha que é uma questão a ser vista com a direção da instituição.

6-Verônica- trabalha em uma OSCIP chamada “Ação pelo semelhante” - alavancar parcerias para fazer um fórum popular contemplando os aspectos de política, gestão, científica e interseção com a área de educação. O que vem a ser as OSCIPS. Conta com mais de 140.000 assinaturas 90.000 no Rio de Janeiro feito virtual e através dos formulários pela implementação das práticas integrativas no SUS chamando para a parceria.

7-Alexandre- pergunta se há possibilidade de parceria entre a Fiocruz e agricultores-produtores rurais para apoio a unidade demonstrativas de produção agroecológica de PM.

8-Cristina – INEA- SAF nucleados com sucessão vegetal. Professora ----

Pontos positivos

- Existência da Política e do Programa de PMF como marco regulatório da produção de PMF;
- A criação de redes e fóruns de discussão para implementação do Programa;
- Reconhecimento político tradicional (da cultura popular) associado à produção de PM;
- Experiência histórica da agricultura camponesa nos diferentes biomas do País;
- Reconhecimento da Agroecologia como ferramenta viável para produção de medicamentos da biodiversidade;
- A criação das REDEFITO e a sua capacidade de organizar projetos que atendam as diversas ações na produção de plantas medicinais e medicamentos da biodiversidade.

Pontos negativos

- falta da vontade política (Estado, Município e União);
- falta de capacitação dos envolvidos na cadeia; falta de uma rede articulada entre esses profissionais;
- dificuldade de obtenção do certificado de qualidade das plantas de acordo com a legislação vigente, por parte dos produtores;
- desconhecimento por parte da sociedade do que vem a ser o controle social dentro do SUS, e, dessa forma não há encaminhamento por parte do conselho para encaminhar as propostas;
- pressão e controle da indústria farmacêutica internacional;
- desconhecimento das demandas do SUS;
- falta de legislação específica para produção agroecológica de plantas medicinais;

-falta de articulação entre as secretarias, saúde, educação e meio ambiente agricultura (três instâncias)

Propostas

-criação de uma cartilha (com o passo-a-passo para os agricultores) com as diferentes etapas para uma produção agroecológica legal;

-criação do protocolo que norteará a produção agroecológica de maneira intersetorial, interdisciplinar, e interinstitucional;

-garantia política das práticas integrativas do SUS como Política Nacional;

-criação de unidades demonstrativas de produção agroecológica de PM nos diferentes ambientes nos diferentes biomas;

-criação ou ampliação de cursos de capacitação para profissionais de saúde;

-discussão da inclusão da Agroecologia como disciplina obrigatória nos currículos oficiais dos cursos das Ciências Agrárias e da Saúde;

-estabelecer critérios para identificar a demanda de fitoterápicos localmente considerando os aspectos culturais e locais;

-capacitação dos Conselhos de saúde e outros (Municipais, Estaduais e Nacionais) sobre as Práticas Integrativas, garantindo dessa forma o orçamento local;

-Integração entre o Ministério da Saúde e o Ministério de Educação para democratização do acesso à utilização dos fitomedicamentos.

Tema 3: LEGISLAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS SOBRE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA: IMPACTOS SOBRE A AGROECOLOGIA

Pontos negativos

Legislação - Diálogo difícil

Vamos vender para quem? Só para o SUS?

A própria produção (próximo dos centros urbanos?)

A produção tem princípios ativos? Quem controla?

Exigências legais (ameaças) ANVISA / MAPA /MS /MMA (CGEN).

Quem vai apoiar os agricultores no controle.

Falta de acesso à informação.

A informação e o conhecimento dos agricultores ainda não estão disseminados – integração das áreas de pesquisa e desenvolvimento.

Falta de cursos de Fitoterapia nas universidades.

Pontos positivos

Controle Social – participação da sociedade civil.

Produtos de origem correta (socioambiental/falando)

Mercados promissores

Propostas

Certificação e padronização das sementes florestais para fitoterápicos;

Construção de PONTES entre a legislação e os consumidores dar apoio aos agricultores

Facilitar e dar apoio aos agricultores

Ministério da agricultura? Eles devem levantar dar apoio aos agricultores na produção Legal na inserção destes produtos no mercado

Propostas devem ser encaminhadas via documentos, que devem apoiar os agricultores

Apoio a produção de PM para chás, plantas medicinais enquanto a questão de fitoterápicos vai se fortalecendo. Enquanto isso, a parte de produção de PM vai se qualificando a agricultura.

Orientação aos agricultores para produção com qualidade e sanidade no desenvolvimento do produto final (Protocolo Nacional?)

Valorização do conhecimento tradicional.

PAA e PNAE para as plantas medicinais

Tem que haver aproximação das pesquisas botânicas + pesquisas (princípios ativos) farmacêuticas/químicas – focando na base.

Temos que politizar as pessoas, o mercado não dar conta de todas as questões. Entrar onde podemos – chá, alimento. Mas sem desistir da luta pelos fitoterápicos

Criação de Protocolo para medir a quantidade de óleos, cumarinas, fisálias, resultados aplicados na produção dos agricultores. Apoiados pelos ministérios. Para facilitar.

Ocupação dos espaços no PNPMF (fortalecer as ações a voz da sociedade civil). Intercambio entre budistas São Paulo, igreja messiânica – produção orgânica.

OAB tem núcleo de discussão da questão agrária que querem conversar conosco.

Direitos Humanos. Questões jurídicas, além do apoio da câmara dos vereadores que a rede já tem.

Discussão de agricultura urbana para o país. Abrir espaço para as medicinais.

Utilizar a metodologia do Observatório das Políticas como o observatório das Favelas.

Criar mecanismos de segurança confiança qualidade para plantas medicinais e fitoterápicos.
Mais direcionamento, com apoio para implantação junto aos produtores.

Criação de grupo de discussão para dar continuidade a este encontro.

Reafirmar um documento com o compromisso com as plantas medicinais e a Agroecologia.

Defender editais sobre fomento para pesquisas em plantas medicinais.